

RESULTADOS OBTIDOS COM UMA NOVA ASSOCIAÇÃO OFTÁLMICA POLIVALENTE EM 600 PACIENTES

D.: José Maria Ramos de Souza

I — INTRODUÇÃO

Em muitas ocasiões em oftalmologia há a necessidade de se utilizar medicamentos que, a par de sua atividade anti-inflamatória e antibacteriana, apresentam também ação antifúngica.

Quando tal é necessário lança-se mão de duas ou mais drogas separadamente, sendo que na maioria das vezes deve-se mandar aviar a receita, o que demanda tempo e conseqüentemente demora no início do tratamento.

Mormente em traumatologia ocular onde o atendimento necessita ser feito com a máxima urgência e dada a impossibilidade não só de tempo como material para uma cultura com antibiograma, é que sentimos a necessidade de um medicamento polivalente. Dada a extrema variabilidade de agentes agressores nestes pacientes, parece-nos da maior importância um medicamento do tipo exposto.

O autor se propôs neste estudo a avaliar os resultados obtidos com o tratamento a base de gentamicina, tolnaftato e beclometasona, que preencham o proposto acima.

II — MATERIAL E MÉTODO

Foi feita a análise em 600 pacientes no período compreendido entre janeiro e junho de 1976 cujas idades variaram de 15 a 50 anos.

Quatrocentos destes pacientes apresentaram corpo estranho de córnea ou na conjuntiva e 200 conjuntivite traumática.

Nos casos de corpo estranho procedeu-se a retirada do mesmo, seguindo-se a oclusão do olho afetado, por 24 hs., com associação de gentamicina + Beclometasona + tolnaftato, sob forma de pomada.

Nos casos em que houve necessidade, devido a intensidade do processo patológico, cerca de 20, prolongou-se o tratamento com a mesma associação, sob forma de colírio, instilado a cada 4 horas por 5 dias.

Quanto aos pacientes com conjuntivite traumática, instituiu-se a terapêutica apenas com o colírio instilado cada 4 horas durante 7 dias.

O retorno dos pacientes para controle, foi assegurado pela necessidade dos mesmos em obter o atestado médico comprovatório, a fim de retornarem ao trabalho.

A fórmula da associação utilizada foi:

Dipropionato de beclometasona	0,25 mg
Tolnaftato	100 mg
Sulfato de gentamicina	4,0 gr
Excipiente q.s.p.	1 gr e 1 ml.

RESULTADOS

Nos casos de corpo estranho de córnea e conjuntiva houve epitelização perfeita em 24 hs. com remissão do edema corneano e da hiperemia ciliar em poucos dias.

Nos 200 casos tratados de conjuntivite traumática houve uma resolução objetiva do quadro em até uma semana ,revelando a maioria dos pacientes uma melhora subjetiva já a partir do primeiro dia.

DISCUSSÃO

A gentamicina é um antibiótico de amplo aspecto com notável atividade antibacteriana frente a bactérias gram-negativas, incluindo os grupos *Pseudomonas* e *Proteus* e possuindo ainda boa atividade a baixas concentrações contra o estafilococo e também contra os estreptococos beta-hemolíticos.

É desprovida de propriedades irritantes ou sensibilizantes possuindo notável permeabilidade através dos tecidos oculares na aplicação local.

O tolnaftato é um agente antifúngico ativo contra a maioria dos fungos causadores de micoses dérmicas ou oftálmicas:

Trichophyton rubrum, *Trichophyton mentagraphytes*, *Epidermophyton floccosum*, *Microsporum canis*, *Trichophyton tonsurans* e *Malassezia furfur*. Em aplicação tópica produz involução das lesões num prazo de sete a nove dias, não apresentando nenhuma toxicidade.

Devido ao amplo espectro de ambas substâncias, sua utilização abrange a grande maioria das infecções mistas.

O dipropionato de beclometasona é um esteróide cuja concepção visou a uma máxima atividade local, levando a uma atividade vasoconstritora, compatível com uma acentuada diminuição do processo inflamatório.

CONCLUSÃO

Em todos os casos em que foi utilizada a associação, os resultados foram altamente positivos, conseguindo-se praticamente em todos a resolução da patologia.

SUMMARY

600 patients were treated with a topic association of gentamicine, tolnaftate and beclometazone. The results were positive in all cases with a complete remission in few days.

ESTATÍSTICA SOBRE ADAPTAÇÃO DE LENTES DE CONTATO

Dados obtidos da Seção de Lentes de Contato da Disciplina de Oftalmologia da Escola Paulista de Medicina.

Dr.^a M. Lúcia Rossatti *
Dr. Tommy Schwartz *
Dr. Ricardo Uras **

O estudo realizado visa a avaliação estatística dos parâmetros e critérios de adaptação das lentes de contato convencionais, adotados pela seção de lentes de contato da Disciplina de Oftalmologia da Escola Paulista de Medicina, no período de Maio de 73 a Setembro de 75.

É nossa intenção que este trabalho possa servir como orientação aos que se iniciam nesta especialidade, bem como tema de discussão entre os colegas que adaptam Lentes de Contato.

Parâmetros pesquisados: —

Número e tipos de lentes adaptadas.

Número e sexo de pacientes (quadro 1).

Idade (quadro 2).

Poder dióptrico em relação ao diagnóstico (quadro 4).

Curva K (quadro 5).

Curva Base (quadro 6).

Diferença de Ceratometria (quadro 7).

Curva Base em relação ao Diâmetro da lente (quadro 8).

Diferença de Ceratometria em relação ao aperto da lente (quadro 9).

Conclusões.

QUADRO I

NÚMEROS DE LENTES ADAPTADAS: —		434		
NÚMEROS DE PACIENTES: —		237		
UNILATERAIS: —		40	9,21%	
BILATERAIS: —		197	90,78%	
SEXO	{	FEMININO: —	159	67,08%
		MASCULINO: —	78	32,91%
TIPOS DE LENTES	{	HIDROFÍLICAS: —	30	6,91%
		CONVENCIONAIS: —	404	93,08%

* Da Disciplina de Oftalmologia da Escola Paulista de Medicina.

** Responsável pela Seção de Lentes de Contato da Disciplina da Escola Paulista de Medicina.

QUADRO 2

IDADE — 0 a 5 anos	0	
5 a 10 "	3	1,26%
11 a 20 "	52	21,94%
21 a 30 "	104	43,88%
31 a 40 "	16	6,75%
41 a 50 "	9	3,79%
mais de 50 "	6	2,53%
não registrado	47	

QUADRO 3

DIAGNÓSTICO:		
MIOPIA: 120		27,64%
HIPERMETROPIA: 19		4,37%
ASTIGMATISMO	{	
SIMPLES	— MIÓPICO 10	2,30%
	— HIPERM: 7	1,61%
ASTIGMATISMO	{	
COMPOSTO	— MIÓPICO: 190	43,77%
	— HIPERM.: 35	8,06%
ASTIGMATISMO	{	
IRREGULAR	— CERATOCONE: 11	2,53%
	— MISTO: 18	4,14%
AFACIA	{	
	— MONOCULAR: 14	3,22%
	— BINOCULAR: 0	
	— EMÉTROPE + MÍOPE: 9	2,07%
	— HIPERM. + MÍOPE: 1	0,23%
ANISOMETROPIA:	{	
	— EMÉTROPE + HIPERM: 3	0,69%
	— MÍOPE + MÍOPE: 7	1,61%
	— HIPERM. + HIPERM: 0	
NISTAGMO: 0		
ALBINISMO: 2		0,46%
DIAGNÓSTICO ILEGÍVEL: 2		0,46%

QUADRO 5

CURVA K		
menor 40-	5	1,17%
40,25-41,0:	34	8,01%
41,25-42,0:	70	16,50%
42,25-43,0:	88	20,75%
43,25-44,0:	103	24,29%
44,25-45,0:	72	16,98%
45,25-46,0:	29	6,83%
46,25-47,0:	9	2,12%
47,25-48,0:	4	0,94%
48,25-49,0:	4	0,94%
49,25-50,0:	3	0,70%
maior 50,0:	6	1,41%
impossível:	1	0,23%

QUADRO 6

CURVA BASE:		
menor 40:	0	
40:	13	3,06%
41:	40	9,43%
42:	68	16,03%
43:	115	27,12%
44:	71	16,74%
45:	47	11,08%
46:	24	5,66%
47:	10	2,35%
48:	3	0,70%
49:	2	0,46%
50:	1	0,23%
+ 50:	6	1,41%

QUADRO 7

DIFERENÇA DE CERATOMETRIA		
0,00:	21	4,95%
0,25:	48	11,32%
0,50:	47	11,08%
0,75:	47	11,08%
1,00:	53	12,50%
1,25:	38	8,96%
1,50:	41	9,66%
1,75:	12	2,83%
2,00:	19	4,48%
2,25:	12	2,83%
2,50:	14	3,30%
2,75:	5	1,17%
3,00:	13	3,06%
3,25:	4	0,94%
3,50:	3	0,70%
3,75:	4	0,94%
4,00:	10	2,35%
4,25:	3	0,70%
4,50:	1	0,23%
4,75:	0	
5,00:	4	0,94%
+5,0:	12	2,83%
impos:	5	3,06%

QUADRO 8

CURVA BASE/DIÂMETRO DA LENTE

I:	-7,4	7,4	7,5	7,6	7,7	7,8	7,9	8,0	8,1	8,2	8,3	8,4	8,5	8,6	8,7	8,8	8,9	9,0	9,1	9,2	>9,2	
-40:																						
40:												2	1		1	7	2					
41:												1	6	3	8	19		2				
42:											1	7	21	16	10	5	1	4			1	
43:								2	2	14	26	24	12	16	2	5	4	5		1		1
44:						2	1	1	6	23	10	7	11	6		1		1			1	
45:			1				2	12	5	8	4	8		2		3	2	1				
46:						2	3	2	1	7	4	3			1	2						
47:					2			2			2	2			1							
48:			1	1						1												
49:				1		1																
50:			1																			
+ 50:	2		1	1				1		1												

QUADRO 9

DIFERENÇA DE CERATOMETRIA/APERTO DA LENTE

	0,0	0,25	0,50	0,75	1,0	1,25	1,50	1,75	2,0	2,25	2,50	2,75	3,0	>3,0
0,00:	14	8												
0,25:	21	22	2											
0,50:	22	22	1		1									
0,75:	9	25	4	2										
1,00:	14	19	17	2	2									
1,25:	3	13	16											
1,50:	5	3	23	9										
1,75:		1	7	4										
2,00:	1	2	3	8	1	1								
2,25:			2	9	1									
2,50:		1	4	3	4	1	1							
2,75:				2	2			1						
3,00:			2	3	3	3	1	1						
3,25:				1	2									
3,50:			2	3		1	2	1						
3,75:					1	2		1						
4,00:				1	1	3	1	1	3					
4,25:					1	1							1	
4,50:													1	
4,75:														
5,00:							4							
+5,0:					1	3	1		2					5
impos:														

CONCLUSÕES

- 1) A porcentagem de pessoas do sexo feminino que adaptaram lentes de contato é significativamente maior que as do sexo masculino. (quase 70%).
- 2) A faixa etária compreendida entre 20 e 30 anos agrupa praticamente a metade dos pacientes que procuram o serviço para adaptar Lentes de Contato.
- 3) Os vícios refração mais frequentes foram, respectivamente, astigmatismo miópico composto e miopia, representando pouco mais de 70%.
- 4) Com relação ao item anterior, o poder dióptrico mais frequente encontra-se entre 1 a 6 dioptrias.
- 5) Curva K mais frequente: 42.25 a 45.00 D. (mais de 60%) sendo portanto maior porcentagem da Curva Base entre 42.00 e 45.00 D.
- 6) Diferença de Ceratometria: 0,25 a 1,00 D. (40% dos casos).
- 7) Na fig, B é evidente a relação inversa que existe entre a Curva Base e o Diâmetro da lente que na grande maioria oscila de 8.4 a 8.6 mm.

SUMÁRIO

Esta publicação comparando estatisticamente parâmetros de adaptação das Lentes de Contato mostra as características mais frequentes das lentes bem como quais são os pacientes com seus respectivos defeitos ópticos que procuram usar Lentes de Contato.

SUMMARY

Statistically comparing the parameters of the Contact Lens this publication shows the more frequent characteristics of the lens and which are the patients with their optical deficiency that intend to wear Contact Lens as well.